



FPAS
Federação Portuguesa
de Associações de Suinicultores

Membro da EPSPA - European Pig Selection and Production Association

Membro da OIPORC - Organización Iberoamericana de Porcicultores

Membro da IMPA - Informal Meat Pork Association

Gestor do Livro Genealógico Português de Suínos

Gestor do Livro Genealógico Malhado de Alcobaça

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA	
Divisão de Apoio às Comissões	
CAM	
Nº Único	539970
Entrada/Sessão nº	1
Data	04.10.2016

Exmo Senhor
Presidente da Comissão Parlamentar de
Agricultura e Mar
Eng. Joaquim Barreto
Palácio de S. Bento
1249 – 068 Lisboa

N/Ref. 212 /FPAS/SM/JB

Lisboa, 30 de Dezembro de 2015.

Exmo Sr.

Como será do vosso conhecimento, o sector da suinicultura atravessa uma forte crise, provavelmente a maior que há memória no nosso país. A tendência dos últimos anos tem sido uma diminuição gradual do número de produtores e de explorações, mas a mesma foi significativamente acentuada no último ano e meio.

Segundo dados do último censo suinícola (Agosto 2015), estima-se que existam neste momento cerca de 4000 suinicultores industriais e 14 mil explorações em atividade, o que representa para a economia nacional um volume anual de 600 milhões de euros, ou seja, 20% do rendimento da atividade pecuária em Portugal, empregando diretamente cerca de 200 000 trabalhadores.

Esta é uma atividade que já foi autossuficiente no nosso país (até 1994) mas que atualmente apenas atende a 55% das necessidades de consumo dos portugueses, cenário que seguramente se agravará drasticamente nos próximos meses se nada for feito para inverter a tendência.

Esta situação tem várias causas e vários fatores concorrentes. Desde o aumento generalizado da produção na Europa, que em 2015 se cifrou em mais 3% de abates do que o registado em 2014, ao embargo russo aos produtos agroalimentares em Agosto de 2014 e aos problemas económicos que afetam Angola, cessando a exportação de carne de porco portuguesa para esse país.

Estes três vetores provocaram a “tempestade perfeita” para a produção suinícola nacional, conduzindo a uma situação de mercado absolutamente insustentável.

Acrescido a estes dados, deparamo-nos com um cenário em que os porcos nacionais são os mais baratos da Europa, o país é deficitário na produção e mesmo assim os produtores não conseguem escoar os seus animais, pura e simplesmente porque os operadores da GD – Grande Distribuição privilegiam a venda de carne importada, comercializando-a a preços inferiores à da carne nacional.

Este contexto adverso surgiu numa fase em que o sector ainda se recompunha dos incontornáveis investimentos nas instalações, decorrentes da aplicação de normas comunitárias de bem-estar animal vigorantes desde 2013, que levaram ao encerramento de um grande número de explorações suinícolas, por falta de capacidade de investimento.



FPAS
Federação Portuguesa
de Associações de Suinicultores

Membro da **EPSPA** - European Pig Selection and Production Association

Membro da **OIPORC** - Organización Iberoamericana de Porcicultores

Membro da **IMPA** - Informal Meat Pork Association

Gestor do Livro Genealógico Português de Suínos

Gestor do Livro Genealógico Malhado de Alcobaça

Neste momento, são 200 000 postos de trabalho que estão diretamente ameaçados, aos que se somam os afetos à indústria a montante e a jusante da produção suinícola que está igualmente colocada numa situação tão ou mais complicada.

Os fabricantes de pré-misturas e rações, equipamentos, matadouros, indústria transformadora, comerciantes e transportadores, laboratórios, etc... também veem a sustentabilidade dos seus negócios ameaçada, aumentando considerável e incalculavelmente o número de empregos que seguramente se perderão nos próximos meses, repetimos, nos próximos meses.

As consequências são, assim, óbvias para o setor, já de si deficitário, mas que perspectiva perder no curto prazo 40% da produção, passando de um nível de autossuficiência de 55% para cerca de 33%.

Mas as consequências sentir-se-ão também a nível do país que vê a sua soberania alimentar cada vez mais ameaçada e a trajetória do desemprego a aumentar de forma inversamente proporcional ao poder de compra.

Face a este cenário catastrófico, os suinicultores portugueses reunidos em Plenário no dia 17 de Novembro de 2015, solicitaram a criação de um Gabinete de Crise presidido pelo Sr. Ministro da Agricultura, Florestas e Desenvolvimento Rural e que reunisse os agentes económicos da fileira. A proposta foi aceite e esse gabinete já está em pleno funcionamento.

Porém, a FPAS considera de toda a urgência transmitir de viva voz aos partidos políticos com assento parlamentar a situação do setor e as propostas de intervenção na arquitetura legislativa que regulamenta a atividade.

Nesse sentido, vem esta Federação solicitar, com a urgência possível, uma audiência na Comissão Parlamentar que V/Ex.^a preside, reiterando que o setor vive neste momento a séria ameaça de colapsar no muito curto espaço de tempo.

Com os melhores cumprimentos,

De V. Ex.^a.

Atenciosamente

Presidente da Direção da FPAS
Vitor Manuel Mota Menino